



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



OS (ATUAIS) DESAFIOS DO USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vitor Geovanne Alves de Lima¹

Inalda Maria Duarte de Freitas²

Resumo

Ainda no século XIX as escolas exigem do professor o preenchimento de diários de classe e até mesmo planos de aula tendo como base de seguimento o livro didático, essa padronização persiste na rede de ensino público e privado. Diante disso, este estudo tem como objetivo abordar o uso do livro no ensino de língua portuguesa na atualidade, para isso foi realizada pesquisa bibliográfica e observações em sala de aula por meio de estágio supervisionado. Para atingir esse objetivo, foram levantadas as seguintes etapas metodológicas: revisão bibliográfica e análise comparativa. A fundamentação teórica deste estudo baseou-se nos livros e artigos de pesquisadores da área, voltada à prática pedagógica e seus desafios. No que diz respeito à metodologia, foram realizadas observações de aulas presenciais entre março e junho de 2023, com registro em relatório das atividades realizadas. Os resultados preliminares indicaram que a escola ainda mantém um modelo tradicional de ensino que se pauta no uso do livro didático, isso exclui a dinamicidade de uma aula mais proveitosa. Ainda, com a exposição do contato com as turmas, foi possível notar a presença do uso inadequado de *smartphones* durante a aula de língua portuguesa. Em suma, este estudo oferece resultados significativos sobre os desafios enfrentados no uso do livro didático no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e como a tecnologia desempenha um papel importante no desenvolvimento do aluno, ao final aponta para uma conciliação metodológica entre o uso de ambos.

Palavras-chave: Sistema Escolar. Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado. Educação. Livro Didático.

¹ Graduando do curso de Letras Português e Francês da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: vitorlima@alunos.uneal.edu.br.

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Asunción e Univerdad de Jaén-ES. E-mail: inalda@uneal.edu.br.

INTRODUÇÃO

No ensino de língua portuguesa, é comum que o livro didático seja utilizado como uma espécie de regimento escolar convencional. Isso significa que os professores, muitas vezes, se limitam a seguir as atividades e conteúdos presentes no livro, sem explorar outras metodologias pedagógicas. Embora essa prática seja adotada com o intuito de se adequar às normas estabelecidas pela escola, pode resultar em uma aula menos dinâmica e limitar a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

A influência do sistema estrutural da escola pode dificultar o trabalho do professor de língua portuguesa. Muitas vezes, ele precisa seguir um programa pré-determinado, baseado apenas no conteúdo do livro. Ao importá-lo como recurso principal, corre-se o risco de limitar a criatividade e a flexibilidade do professor em sua prática pedagógica. A ênfase na sistematização e na padronização pode resultar em aulas monótonas e pouco atraentes, distanciando os alunos do processo de aprendizagem. Além disso, a dependência exclusiva do livro didático pode restringir a diversidade de materiais e recursos disponíveis, impedindo a utilização de tecnologias e metodologias mais inovadoras que poderiam estimular o interesse e a participação ativa dos alunos.

Outro ponto é a atualização dos conteúdos presentes nos livros didáticos. Com a rapidez das transformações sociais, culturais e tecnológicas, é essencial que o ensino de língua portuguesa acompanhe essas mudanças. Diante disso, este estudo tem como objetivo abordar o uso do livro no ensino de língua portuguesa na atualidade de uma sociedade pertencente à cultura das mídias.

Atualmente, diante do contexto de acessibilidade tecnológica, na qual os estudantes têm fácil acesso a dispositivos eletrônicos e recursos digitais, esse estudo torna-se relevante ao repensar o uso do livro didático no ensino de língua portuguesa. Com a disponibilidade de aplicativos, plataformas digitais e recursos multimídia, os professores têm a oportunidade de diversificar suas estratégias de ensino, oferecendo aos alunos uma experiência mais interativa, personalizada e adaptada às suas necessidades individuais. A tecnologia proporciona uma gama de recursos que podem complementar e enriquecer o processo de aprendizagem, favorecendo a inclusão e a acessibilidade para todos os estudantes.

1. O uso do livro didático no ensino de língua portuguesa como regimento escolar convencional.

No contexto do ensino de língua portuguesa, são enfrentados diversos desafios atualmente. Um desses desafios está relacionado ao uso do livro didático como regimento escolar convencional. Embora seja uma prática comum nas escolas, essa abordagem pode limitar a aplicação de metodologias pedagógicas inovadoras, comprometendo a participação ativa dos alunos e a construção de conhecimento de forma significativa.

Ao analisar a rotina escolar nas séries de sétimo ano, percebe-se uso acessivo do livro didático pelo professor, que no desempenho da função, deixa de aplicar essas metodologias no ensino de língua portuguesa, que tornaria a aula mais dinâmica, para se prender ao uso do livro com a intenção de se adaptar às normas convencionais da escola. No entanto, essa prática distancia o sujeito em fase de aprendizado de assumir postura ativa na construção do seu conhecimento. Com isso, essa experiência interna é anulada e a informação se torna um objeto imaterial externo e sem atração.

[...] é necessário pensar a escola a partir do não-escolar. A experiência mostra que a escola é muito dificilmente modificável a partir de sua própria lógica. A maior parte das aprendizagens significativas realiza-se fora da escola, de modo informal, e será fecundo que a escola possa ser contaminada por essas práticas educativas que, hoje, nos aparecem como portadoras de futuro. (Pimenta, 2013. p33).

O sistema pedagógico escolar deve ser repensado e atualizado na intenção de acompanhar as transformações sociais. Em observações realizadas durante o Estágio Supervisionado, foi registrado em relatório alguns momentos nos quais alunos fizeram o seguinte comentário, “professor, vamos fazer algo diferente ao invés das atividades do livro!?”. Nessa fala emitida pelo aluno, diante da turma, nota-se a necessidade de expressão da aversão do sujeito em praticar os exercícios que envolvem o uso individual do lápis e do livro.

Além disso, o ensino de literatura se mostra mais dinâmico e de fácil associação às vivências do aluno, como propõe a metodologia de Letramento Literário (Cosson, 2006), devido o conteúdo abordar o sujeito e a relação com a/o sociedade/mundo. Assim, com a leitura individual o aluno constrói uma compreensão geral do assunto trabalhado, no entanto o ensino de gramática, por vezes, não se mostra com a mesma flexibilidade, tanto nas aulas expositivas quanto recorrendo ao uso do livro, e se torna um desafio para o professor fazer uma aula contextualizada que trate de alcançar a singularidade do coletivo em sala. Além disso, o uso

excessivo de nomenclaturas presentes nas atividades do livro constrói uma noção de gramática superficial, como aborda Irandé, nos capítulos onze e doze do livro *Muito além da gramática*, “ou seja, o conhecimento da nomenclatura e das classificações gramaticais, insistimos, é visivelmente irrelevante para se dominar as amplas exigências da atividade verbal” Antunes (2006. p131). Por fim, o sujeito em formação se encontra com incompreensão.

No ensino de gramática, especificamente, contém diversos conceitos de estruturas e funções as quais são atribuídos nomes, todavia tudo parte de um postulado teórico o qual é indispensável na prática de ensino. No caso de ausência dessa contextualização o aluno encontra complexidade e falta de atratividade no assunto. Nesse caso, fica nítida a necessidade de aulas práticas e dinâmicas que estão além do uso do livro escolar. Essas circunstâncias somadas ao atual contexto histórico de uma geração mais tecnológica condiciona o livro a uma ferramenta disponibilizada pela escola para o ensino-aprendizagem, contudo o uso como regimento escolar deve ser repensado.

Considerando as condições mencionadas, é importante ressaltar que estamos lidando com um cenário histórico atual marcado pela presença dominante da tecnologia na vida dos alunos. Diante dessa realidade, o livro didático deve ser encarado como uma ferramenta disponibilizada pela escola para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é fundamental questionar a obrigatoriedade do seu uso, visto que as necessidades e habilidades dos estudantes estão cada vez mais diversificadas. A abertura para outras formas de recursos pedagógicos, como o uso de tecnologias digitais, materiais audiovisuais e atividades práticas, pode proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica, engajadora e adaptada ao perfil de cada aluno. Portanto, é necessário repensar o papel do livro didático, adotando uma abordagem flexível e inclusiva que atenda às demandas educacionais contemporâneas. “Os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias”. Bittencourt (2008. p107).

Além disso, os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb refletem um cenário recente de pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No 5º ano do fundamental, a proficiência média em língua portuguesa caiu 7 pontos (de 215 para 208). No 9º ano do ensino fundamental, a queda na proficiência média no idioma foi de 2 pontos (de 260 para 258), entre as duas últimas edições do Saeb. Esse cenário demanda uma análise das estratégias pedagógicas visando identificar e abordar as possíveis causas desse declínio e, assim, buscar soluções efetivas para elevar o nível de aprendizado dos estudantes.

Diante desse panorama, é crucial repensar a colocação do livro didático no ensino de língua portuguesa. É fundamental explorar novas abordagens pedagógicas que valorizem a participação ativa dos alunos, incentivem a interação, o debate e a reflexão sobre a língua, e considerem o contexto sociocultural dos estudantes. O ensino de língua portuguesa deve estar em sintonia com as necessidades e interesses dos alunos, preparando-os de forma abrangente e crítica para a vida em sociedade.

2. O uso do livro didático no ensino de língua portuguesa em tempos de acessibilidade tecnológica por uma sociedade pertencente à cultura das mídias.

Atualmente, a acessibilidade tecnológica tem se tornado uma realidade presente na vida de estudantes em todo o mundo. Diante desse cenário, surge a reflexão sobre o uso do livro didático no ensino de língua portuguesa e como ele se adapta a essa nova era digital. Com a crescente disponibilidade de dispositivos eletrônicos, acesso à internet e uma infinidade de recursos tecnológicos, torna-se fundamental explorar as possibilidades e desafios relacionados ao uso do livro didático nesse contexto de acessibilidade tecnológica. Enquanto tradicionalmente o livro didático tem sido um recurso central no ensino de língua portuguesa, é necessário refletir sobre como incorporar as ferramentas digitais de forma eficiente e benéfica para a aprendizagem dos alunos.

Nas horas recreativas ou fora do ambiente escolar os alunos demandam tempo em contato com as telas dos aparelhos que, por meio das redes sociais, processam informações organizadas e publicadas de maneira atrativa que descartam esforço cognitivo. Comportamentos como esse puderam ser acompanhados por meio de Estágio Supervisionado, ao que atende ao que se encontra no Regulamento de Estágio Supervisionado “Refletir sobre as dificuldades surgidas durante o estágio com o professor orientador e propor encaminhamentos” (2013. Art6º, p3).

Em observações realizadas durante Estágio Supervisionado nas séries de sétimo ano foi percebido um alto uso de *smartphones* por pré-adolescentes entre doze e treze anos. Na atualidade é um comportamento de alta frequência difícil de controlar, durante as aulas, por vezes situações como essa exige do professor uma atitude de intervenção. No entanto, se por um lado nas aulas o aluno tem suas experiências de mundo (singularidade) distantes das informações do livro e das explicações, por outro encontra nas redes sociais vídeos e imagens

que dialogam com as suas vivências. Essa comparação permite uma compreensão do uso isolado do livro didático na atualidade tecnológica.

A maioria do conteúdo publicado nas plataformas digitais tem o conteúdo pronto, com uma linguagem de fácil compreensão que dispensa esforço cognitivo e atende métodos de atratividade para ganhar a atenção dos usuários. Essa exposição à informação fácil por longos períodos constrói na sociedade o costume cognitivo comportamental de receber a informação clara e pronta, o que se contrapõe ao cenário escolar, no qual se valoriza a formação do sujeito crítico e reflexivo. Isso se evidencia em Pimenta (2013):

Uma função essencial que a escola deve incorporar na atualidade, por meio de seu currículo e de seu projeto político-pedagógico, é submeter à crítica intelectual os elementos constituintes das diferentes formações culturais. Para tanto, deve analisar inicialmente a cultura imediata de seus alunos, problematizando seus valores, explicitando a historicidade desses valores e, posteriormente, comparando-os com os de outras culturas. (Pimenta. 2013, P31).

Essa função essencial da escola se contraria ao comportamento de consumo excessivo de conteúdos de linguagem clara, que dispensam reflexão. Se comparada a experiência de acesso à informação entre o uso do celular e o livro haverá uma grande diferença de estímulo à participação do aluno. Desse modo, considerar o uso de celular durante a aula um ato antiético pode não ser fato, quando esse comportamento pode estar ligado a falta de atratividade.

Assim, discriminar a utilização da tecnologia na sala de aula pode não ser a forma eficaz de solucionar o baixo progresso do ensino de língua portuguesa, como foi percebido no decorrer das observações de estágio. Na contramão desse cenário desatualizado o professor pode pedir para os alunos produzirem textos nos seus parelhos, com falas que contenham relatos de experiência sobre o assunto abordado, fazer um texto dentro das características de um gênero textual, ou criar um final/mensagem para o personagem da obra literária em questão.

Elaborar metodologias pedagógicas que utilize os mecanismos tecnológicos dentro do ambiente escolar não só otimiza o contato com o texto como coloca os alunos em ação na construção do próprio conhecimento, com isso eles podem atrelar as exigências do professor à construção do texto de forma dinâmica e criativa. Com o prazer de uma produção finalizada que parte de uma manifestação singular iniciada no material do livro didático o aluno pode modificar a ideia do livro como objeto distante e atribuir valor ao conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi proposto, é importante destacar como a evolução tecnológica impacta as práticas educacionais. Com o avanço das tecnologias digitais e o fácil acesso a dispositivos eletrônicos, como smartphones, os estudantes têm à disposição recursos e materiais digitais que podem complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é válido questionar o papel tradicional do livro didático como única fonte de conhecimento e referência nas aulas de língua portuguesa. Enquanto o livro impresso apresenta limitações em termos de atualização, interatividade e personalização, a tecnologia proporciona acesso a materiais dinâmicos, interativos e atualizados, como aplicativos, softwares educacionais, sites, plataformas digitais e recursos multimídia.

Ao explorar a acessibilidade tecnológica, os professores podem diversificar suas estratégias de ensino, oferecendo aos alunos diferentes formas de interação com a língua portuguesa. Isso pode incluir o uso de aplicativos de aprendizagem, jogos educativos, vídeos, áudios, podcasts e outras ferramentas que estimulam os sentidos empíricos e condiciona as experiências que solidificam as informações e abre espaço para a participação ativa dos estudantes.

É importante também investir em formação docente, capacitando os professores para utilizar efetivamente as tecnologias e mídias no ensino de língua portuguesa. Além disso, é preciso repensar os critérios de seleção dos materiais didáticos, buscando alternativas que sejam mais flexíveis, atualizadas e adaptadas à realidade dos estudantes. A integração entre o livro didático e as tecnologias disponíveis pode promover uma educação mais inclusiva, inovadora e conectada com os desafios e possibilidades da cultura das mídias.

No entanto, é importante ressaltar que o uso da tecnologia como complemento ao livro didático não deve ser encarado como substituição completa. O livro impresso ainda possui seu valor, como uma referência consolidada, uma base teórica sólida e uma ferramenta tangível. A integração adequada entre o livro didático e a tecnologia pode proporcionar uma abordagem mais abrangente e enriquecedora no ensino de língua portuguesa.

Portanto, em tempos de acessibilidade tecnológica, é necessário que a escola atribua valor à elaboração de planos de aula que tragam metodologias pedagógicas que flexibilize o ensino e não somente um preenchimento de informações de ordem dos capítulos que serão estudados e respondidos, o regimento da escola deve considerar a complementaridade com

recursos digitais e a possibilidade de promover uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e inclusiva. A tecnologia abre novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa, ampliando o acesso ao conhecimento, incentivando a criatividade dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática. Por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** 1º ed. São Paulo. Parábola Editorial. 2007. Capítulos 11 – 12.

BRASIL, ‘Desempenho Em Língua Portuguesa é Desafio Para Próximos Anos’ (*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep5 May 2023*) <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/desempenho-em-lingua-portuguesa-e-desafio-para-proximos-anos>> accessed 27 July 2023.

CONSU; UNEAL. REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL. Diário Oficial do Estado. 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo, Contexto, 2006.

---. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo, SP, Editora Contexto, 2020.

FABELLY, Anne Ramalho Cezário; SOUZA, Cazimiro de Campos; MARCIA, Ayla Cordeiro Bezerra. **Os desafios das novas tecnologias como metodologias de ensino.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID180_07072018132425.pdf.

FERREIRA, Alcindo Prado; BARRETO, Jacilene Coutinho; PEREIRA, Osvaldineide de Oliveira; ARSENIO, Osvaldo Villalba. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão.** Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf.



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, Selma Guarrido; ANDRADE, Umberto de. **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1º Ed. São Paulo. Edições Loyola, 2013.

GUILHERME, Manoel; MAIA, Maria do Socorro. **O professor de língua portuguesa no contexto atual: desafios e avanços**. Revista Letras Raras. Vol 2, Nº 1, 2013.

SIMÃO, Elcimar; ANDRÉ, Elisangela; CERCHI, José; ISABEL, Maria; PIMENTA, Selma Guarrido. **Retratos da escola pública brasileira em tempos neoliberais**. EdUE-CE, 2023.

